



# COMEX

## Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

# IMPORTAÇÕES CRESCEM 59,6% E ELEVAM CORRENTE DE COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO A US\$ 2,28 BILHÕES

VEÍCULOS AUTOMOTORES LIDERAM AS COMPRAS EXTERNAS E CARIACICA CONSOLIDA-SE COMO PRINCIPAL POLO DE DISTRIBUIÇÃO, RESPONDENDO POR 58% DO TOTAL IMPORTADO

## DESTAQUES

### CORRENTE DE COMÉRCIO

**US\$ 2,28 BILHÃO**

(-1,4% NO MÊS | +91,6% NO ANO)

### BALANÇA COMERCIAL

**-US\$ 905 MILHÕES**

(+202,5% NO MÊS)

### IMPORTAÇÕES

**US\$ 1,59 BILHÃO**

(+59,6% NO MÊS | +21,6% NO ANO)

### TERMOS DE TROCA

**ÍNDICE: 100,8**

(-5,3% NO MÊS)

### PRINCIPAL PRODUTO EXPORTADO

**MINÉRIO DE FERRO  
E CONCENTRADOS  
US\$ 255 MILHÕES**

(-12,3% NO MÊS)

### PRINCIPAL PRODUTO IMPORTADO

**VEÍCULOS AUTOMÓVEIS  
DE PASSAGEIROS  
US\$ 791 MILHÕES**

(+106,2% NO ANO)

Em março de 2026, o Espírito Santo registrou déficit de US\$ 905 milhões, com importações em alta de 59,6%. As exportações concentram-se em minério (37,9%) e café (24,1%); as importações, em veículos (49,6%). Cariacica responde por 58% das compras externas, evidenciando o papel logístico do estado.

# COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA GERAL

Em março de 2026, a corrente de comércio do Espírito Santo alcançou US\$ 2,28 bilhões (R\$ 11,37 bilhões, considerando a cotação do dólar a R\$ 4,9). Esse resultado foi 34,5% superior ao observado em fevereiro.

O avanço da corrente de

comércio capixaba foi determinado principalmente pelo crescimento das importações, que atingiram US\$ 1,59 bilhão e registraram alta de 59,6% no comparativo mensal. As exportações somaram US\$ 690 milhões, com leve redução de 1,4% na mesma base de comparação.

## Variação das exportações e importações capixabas (valores em US\$), março de 2026

	mar/26	fev/26	mar/25	Variação Mensal (mar/26 – fev/26)	Variação interanual (mar/26 – mar/25)
Exportações (X)	<b>690 milhões</b>	700 milhões	877 milhões	-1,4%	-21,3%
Importações (M)	<b>1,59 bilhão</b>	999 milhões	832 milhões	59,6%	91,6%
Balança Comercial (X-M)	<b>-905 milhões</b>	-299 milhões	44,9 milhões	202,5%	-2113,9%
Corrente de Comércio (X+M)	<b>2,28 bilhões</b>	1,70 bilhões	1,71 bilhões	34,5%	33,7%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A balança comercial manteve-se deficitária, registrando um saldo negativo de US\$ 905 milhões em março, aumento em relação ao déficit de fevereiro (-US\$ 299 milhões). Esse resultado decorre da estabilidade nas exportações e do significativo crescimento das importações. O cenário ressalta o posicionamento recente do comércio exterior capixaba como centro logístico e principal ponto de entrada no Brasil, gerando saldos negativos recorrentes devido à predominância das operações de importação.

No comparativo interanual, as exportações diminuíram 21,3%, enquanto as importações apresentaram elevação de 91,6%. A corrente de comércio cresceu 33,7% em relação a março de 2025, refletindo principalmente o

avanço nas importações. Essa dinâmica está alinhada ao perfil logístico do estado, que atua como importante porta de entrada para mercadorias destinadas a outras regiões do país.

Em comparação com o comércio exterior da região Sudeste, o Espírito Santo foi responsável por 4,6% das exportações regionais e 12,3% das importações em março de 2026. No âmbito nacional, essas participações foram de 2,2% e 6,3%, respectivamente. Os resultados permanecem em conformidade com o padrão histórico, demonstrando participação moderada nas exportações e maior representatividade nas importações, compatível com a infraestrutura portuária e o papel logístico desempenhado pelo estado.

## Participação capixaba no comércio exterior do Brasil e do Sudeste (valores em US\$), março de 2026

	Espírito Santo	Sudeste	Brasil	Participação no Comércio	
				Sudeste	Brasil
Exportações (X)	<b>690 milhões</b>	14.8 bilhões	31.6 bilhões	4,6%	2,2%
Importações (M)	<b>1,59 bilhões</b>	12.9 bilhões	25.2 bilhões	12,3%	6,3%
Balança Comercial (X-M)	<b>-905 milhões</b>	1.96 bilhões	6.40 bilhões	-	-
Corrente de Comércio (X+M)	<b>2,28 bilhões</b>	27.8 bilhões	56.8 bilhões	8,2%	4,0%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A corrente de comércio do Espírito Santo correspondeu a 8,2% do volume movimentado pelo Sudeste e a 4,0% do total nacional. Embora o estado tenha menor representatividade econômica na região, seu fluxo comercial permanece relevante dentro do contexto regional.

Os termos de troca registraram queda de 5,3% em março.

O índice foi influenciado pela redução de 5,4% nos preços das exportações, enquanto os preços das importações diminuíram 0,1%. No acumulado anual, os preços das exportações retraíram 6,5% e os das importações, 4,9%. Esse cenário evidencia uma perda relativa nos preços recebidos pelos produtos exportados, impactando negativamente o indicador de termos de troca.



## Termos de troca do comércio, Espírito Santo, março de 2026

	Espírito Santo			Brasil	
	Número índice	Variação mensal (mar/26 – fev/26)	Variação Acumulada <sup>1</sup> no ano	Número índice	Variação mensal (mar/26 – fev/26)
Preços das Exportações	141,4	-5,4	-6,5	159,1	0,5
Preços das Importações	140,2	-0,1	-4,9	122,3	3,9
Termos de Troca	100,8	-5,3	-1,8	125,3	-3,2

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: (1) A variação acumulada compara o período acumulado de 2026 ao mesmo período de 2025.

Em comparação ao Brasil, verifica-se dinâmica distinta: nacionalmente, os preços das exportações subiram 0,5% no mês, enquanto os preços das importações avançaram 3,9%.

Os termos de troca brasileiros reduziram-se em 3,2%, mas ainda permanecem acima do nível observado no Espírito Santo.

## PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

China lidera origens das importações com 46% e EUA mantêm-se como principal destino (17%)

Em março de 2026, as exportações capixabas atingiram US\$ 661 milhões, superando o resultado do mês anterior. A pauta manteve-se concentrada: os cinco principais produtos representaram mais de 88% do total exportado. O setor de mineração, identificado pelo grupo “Minérios,

escórias e cinzas”, permaneceu como principal segmento exportador, apesar de uma retração mensal de 12,3%, registrando US\$ 255 milhões e participação de 37,9%. Em contraponto, o setor agropecuário, especialmente o grupo “Café, chá, mate e especiarias”, apresentou crescimento

expressivo, duplicando sua participação em comparação a fevereiro; o valor exportado alcançou US\$ 162 milhões, aumento de 63,7%, equivalente a 24,1% da pauta. O desempenho positivo do café demonstra a capacidade do agronegócio capixaba de atender à demanda internacional. O setor de papel e celulose (“Pastas de madeira e fibras celulósicas”) manteve-se estável, com US\$ 62,8 milhões e alta de 4,7%, representando 9,3% do total.

Os “Produtos de pedra, gesso, cimento e materiais similares”, relacionados à indústria de rochas ornamentais e construção, também corresponderam a 9,3% da pauta, apresentando expansão de 37,3%, totalizando US\$ 62,7 milhões, sinalizando recuperação na demanda externa por granitos e mármore. O setor de energia e derivados (“Combustíveis e óleos minerais; produtos da destilação”) cresceu 27,2%, somando US\$ 49,5 milhões (7,4%).

## Principais produtos exportados, Espírito Santo, março de 2026

	Valores em US\$	Variação mensal	Participação no total
Minérios, escórias e cinzas	255 milhões	-12,3%	37,9%
Café, chá, mate e especiarias	162 milhões	63,7%	24,1%
Pastas de madeira e fibras celulósicas; papel para reciclagem	62,8 milhões	4,7%	9,3%
Produtos de pedra, gesso, cimento e materiais similares	62,7 milhões	37,3%	9,3%
Combustíveis e óleos minerais; produtos da destilação	49,5 milhões	27,2%	7,4%
Ferro fundido, ferro e aço	46,0 milhões	-63,3%	6,8%
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	15,8 milhões	10,7%	2,3%
Frutas e cascas cítricas	4,15 milhões	40,0%	0,6%
Máquinas e materiais elétricos; aparelhos de gravação e reprodução	2,46 milhões	4,0%	0,4%
<b>Total</b>	<b>661 milhões</b>		<b>98,1%</b>

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em contrapartida, o segmento siderúrgico (“Ferro fundido, ferro e aço”) registrou queda significativa de 63,3%, com exportações de US\$ 46,0 milhões (6,8%), contrastando com os US\$ 112 milhões de fevereiro nos semiacabados de aço, evidenciando a volatilidade desse mercado. Outros itens sal, frutas e máquinas elétricas tiveram participação residual, sendo que as frutas se destacaram com crescimento de 40%, sugerindo oportunidades em nichos específicos. De forma geral, as exportações de março demonstram concentração nos setores de mineração e agroindústria (café), com movimentos opostos entre ambos, além de desaceleração relevante na siderurgia.

Em março de 2026, as impor-

tações do Espírito Santo somaram US\$ 1,38 bilhão, mais que dobrando o volume registrado em fevereiro, resultado de um mês atípico em virtude da concentração de entregas de grandes pedidos. O setor automotivo consolidou-se como principal responsável pelas aquisições externas: o grupo “Veículos automotores e partes” totalizou US\$ 791 milhões, representando 49,6% das importações e registrando uma variação mensal de 106,2%. Esse desempenho superou significativamente os US\$ 367 milhões observados em fevereiro para veículos de passageiros e de carga, sinalizando a possível internalização de lotes relevantes para renovação de frota ou abastecimento de montadoras no estado e regiões vizinhas.

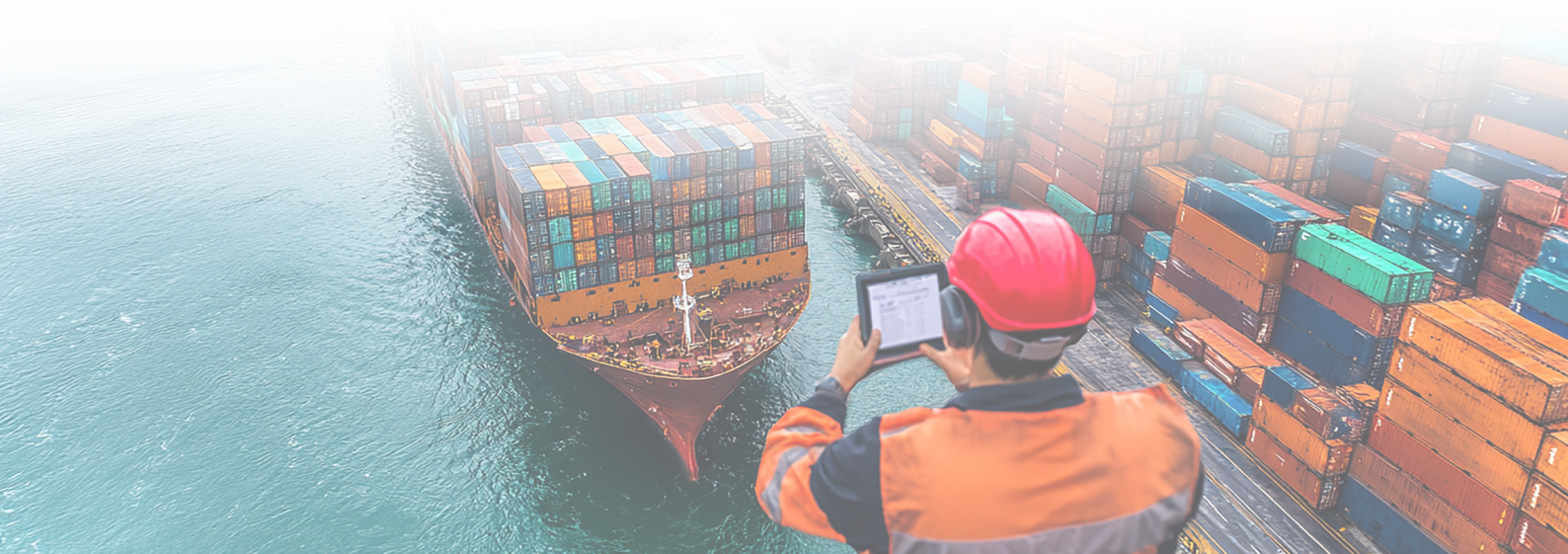
## Principais produtos importados, Espírito Santo, março de 2026

	Valores em US\$	Variação mensal	Participação no total
Veículos automotores e partes	791 milhões	106,2%	49,6%
Aeronaves e equipamentos espaciais	228 milhões	33,0%	14,3%
Reatores, caldeiras e máquinas mecânicas; partes	130 milhões	45,7%	8,2%
Combustíveis e óleos minerais; produtos da destilação	73.3 milhões	-17,9%	4,6%
Máquinas e materiais elétricos; aparelhos de gravação e reprodução	62.6 milhões	5,3%	3,9%
Obras de metais comuns	45.9 milhões	5388,1%	2,9%
Óleos essenciais, perfumaria e cosméticos	18.0 milhões	-2,6%	1,1%
Filamentos sintéticos ou artificiais	17.3 milhões	52,1%	1,1%
Produtos farmacêuticos	15.0 milhões	32,4%	0,9%
<b>Total</b>	<b>1.38 bilhões</b>		<b>86,6%</b>

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O segmento aeroespacial, abrangendo “Aeronaves e equipamentos espaciais”, apresentou trajetória ascendente com US\$ 228 milhões (14,3%), crescimento de 33,0%, evidenciando continuidade dos investimentos em logística aérea e transporte. Já

o grupo de bens de capital “Reatores, caldeiras e máquinas mecânicas; partes” alcançou US\$ 130 milhões (8,2%) com variação positiva de 45,7%, refletindo aquisição de maquinário industrial e equipamentos destinados à infraestrutura produtiva do estado.



As importações de “Combustíveis e óleos minerais; produtos da destilação” diminuíram 17,9% frente ao mês anterior, totalizando US\$ 73,3 milhões (4,6%), em contraste ao forte crescimento do carvão observado em fevereiro. O segmento eletroeletrônico (“Máquinas e materiais elétricos; aparelhos de gravação e reprodução”) registrou US\$ 62,6 milhões (3,9%), com incremento de 5,3%. Destaca-se o grupo “Obras de metais comuns”, cujo valor atingiu US\$ 45,9 milhões (2,9%), devido a uma variação de 5.388,1%, reflexo de uma base comparativa reduzida em fevereiro, sugerindo a chegada de estruturas metálicas voltadas a projetos industriais ou obras de grande porte.

Os demais grupos de óleos essenciais, filamentos sintéticos e produtos farmacêuticos

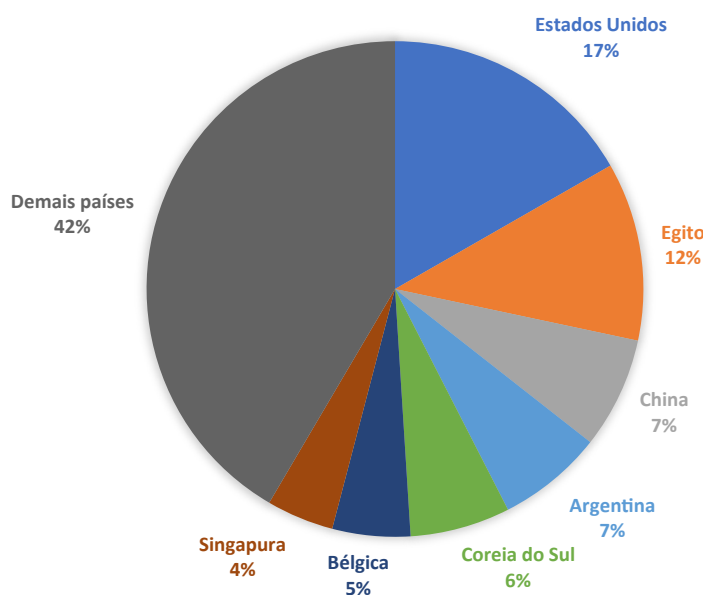
mantiveram participação inferior a 1,2% cada, salientando-se o aumento de 52,1% nos filamentos sintéticos. Em síntese, as importações de março revelam uma concentração ainda maior do que nas exportações, com predominância do setor automotivo, seguido pelos segmentos aeroespacial e de máquinas mecânicas. Os avanços expressivos em veículos, aeronaves e obras metálicas evidenciam um cenário de robustos investimentos ou entregas programadas, caracterizando um mês atípico na demanda externa capixaba.

Em março de 2026, os destinos das exportações do Espírito Santo apresentaram diversidade moderada, com alguma concentração em poucos parceiros. Os Estados Unidos mantiveram-se como principal destino, absorvendo 17% das vendas externas,

abaixo dos 29% observados em fevereiro. Essa redução sugere redistribuição sazonal das exportações ou avanço de outros mercados. A demanda

norte-americana permanece ligada sobretudo a minério de ferro, produtos siderúrgicos e café.

### Principais destinos das exportações, ES, em março de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Egito ocupou a segunda posição, com 12% das exportações, resultado que reforça a ampliação das relações comerciais com o Norte da África, especialmente em minérios, celulose e produtos de aço. A China representou 7% do total, indicando menor dependência do mercado asi-

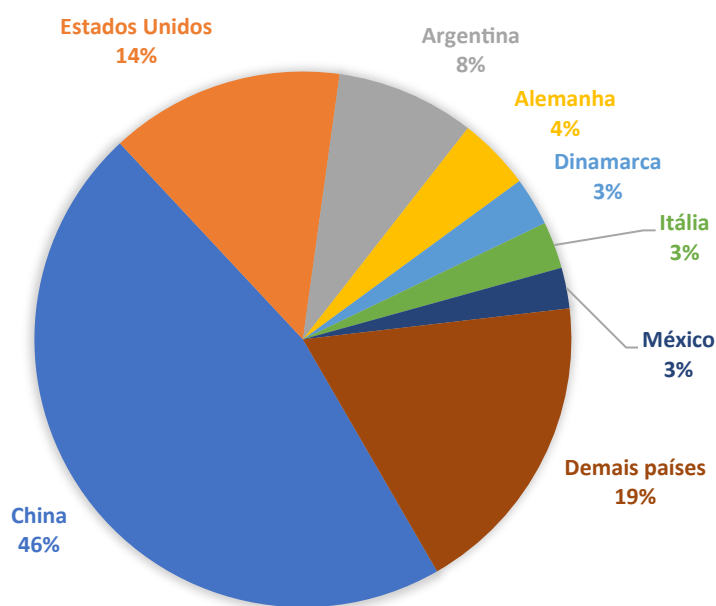
ático em comparação com outros estados exportadores de commodities. Argentina e Coreia do Sul registraram participações de 7% e 6%, reforçando a presença capixaba em mercados regionais e asiáticos. Bélgica (5%) e Singapura (4%) completam a lista dos destinos acima de 3%.

O dado mais relevante é o grupo “Demais países”, responsável por 42% das exportações. Esse nível de dispersão reduz a dependência de um único mercado e contribui para maior resiliência comercial.

Nas origens das importações, o Espírito Santo apresentou forte concentração em um único fornecedor. A China res-

pondeu por 46% do total importado em março, percentual superior ao de fevereiro e que evidencia a elevada dependência de manufaturados, máquinas, equipamentos eletrônicos, autopeças e outros bens de capital chineses. Dado o volume total de US\$ 1,38 bilhão, isso representa cerca de US\$ 635 milhões.

### Principais origens das importações, ES, em março de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse resultado está alinhado ao crescimento das compras de veículos e partes, aeronaves e máquinas mecânicas, segmentos nos quais a China vem ampliando sua presença. Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar, com 14% das importações, fornecendo principalmente aeronaves, equipamentos espaciais, máquinas elétricas e produtos farmacêuticos. A Argentina, com 8%, mantém papel relevante no fornecimento de veículos e autopeças, apoiada pela integração regional do setor automotivo.

Alemanha (4%), Dinamarca (3%), Itália (3%) e México (3%) completam o grupo de parceiros com participações entre 3% e 4%. Esses países se destacam pela oferta de máquinas de alta precisão, equipamentos industriais, reatores, caldeiras e produtos químicos, segmentos que apresentaram forte alta nas importações de março. O grupo “Demais países” representa 19%, reforçando que, ao contrário das exportações, as importações capixabas são altamente concentradas: China e Estados Unidos somam 60% do total.



# COMÉRCIO EXTERIOR MUNICIPAL

Cariacica concentra 58% das importações estaduais, Vitória lidera exportações com 31,4%

A análise dos municípios exportadores e importadores do Espírito Santo em março de 2026, em comparação com fevereiro, mostra continuidade na concentração territorial, com algumas mudanças de posição e participação.

Nas exportações, Vitória, Anchieta e Serra seguiram como os principais polos, mas houve alteração na liderança. Em fevereiro, Anchieta ocupava a

primeira posição, seguida por Vitória e Serra. Em março, Vitória passou a liderar, com US\$ 247 milhões e 31,4% do total exportado. Esse crescimento está ligado principalmente à exportação de minerais, escórias e cinzas, que responderam por 54,5% das vendas do município. Apesar de ainda elevada, essa participação foi menor que em fevereiro, indicando redução da dependência desse segmento.

## Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, março de 2026

Município	Valor em US\$	% no estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Vitória	247 milhões	31,4%	Minérios, escórias e cinzas	54,5%
Anchieta	120 milhões	15,3%	Minérios, escórias e cinzas	100,0%
Serra	93,6 milhões	11,9%	Ferro fundido, ferro e aço	47,2%
	<b>461 milhões</b>	<b>58,5%</b>		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Anchieta registrou queda, com US\$ 120 milhões e 15,3% do total. Suas exportações permaneceram totalmente concentradas em minerais, escórias e cinzas, mantendo o perfil altamente especializado. A Serra também apresentou redução, com US\$ 93,6 milhões e 11,9% do total. Houve mudança na composição das exportações: a participação de ferro fundido, ferro e aço caiu de 86,5% em fevereiro para 47,2% em março, sugerindo alguma diversificação ou redução pontual da atividade siderúrgica.

Nas importações, os dados de

março de 2026 mostram concentração ainda mais elevada em poucos municípios, com destaque para Cariacica, Vitória e Serra.

Cariacica liderou com US\$ 925 milhões, o equivalente a 58,0% do total estadual. A pauta foi fortemente concentrada em veículos, máquinas e suas peças, que representaram 83,1% das importações do município. Esse resultado acompanha o forte crescimento das compras de veículos e partes no estado, que somaram US\$ 791 milhões e 49,6% do total em março.



## Principais municípios importadores e principais produtos importados, ES, março de 2026

Município	Valor em US\$	% no estado	Categoria principal do produto - SH2	% no município
Cariacica	925 milhões	58,0%	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	83,1%
Vitória	320 milhões	20,1%	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	55,6%
Serra	214 milhões	13,5%	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	34,1%
	<b>1,46 bilhão</b>	<b>91,5%</b>		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Vitória apareceu em segundo lugar, com US\$ 320 milhões e 20,1% das importações. O principal destaque foi a entrada de aeronaves, equipamentos aeroespaciais e suas peças, que responderam por 55,6% da pauta local. Esse desempenho reflete o aumento das importações desse segmento no estado, que cresceram 33,0% em relação ao mês anterior.

A Serra registrou US\$ 214 milhões, com participação de 13,5%. As importações foram concentradas em combustíveis e derivados de petróleo,

que representaram 34,1% do total do município.

No conjunto, os três municípios responderam por 91,6% das importações estaduais em março, indicando concentração territorial muito superior à observada nas exportações. Esse padrão sugere que a entrada de veículos, bens de capital e combustíveis no estado está fortemente concentrada em Cariacica, Vitória e Serra, possivelmente devido à estrutura logística, portuária e de distribuição presente nesses municípios.

# Opinião do Empresariado Capixaba



**Jorge Nicchio**

***“Os principais desafios logísticos para a exportação de café no Espírito Santo estão concentrados na estrutura portuária e no modelo operacional atualmente disponível. Hoje, grande parte dos embarques realizados pelo Porto de Vitória ainda depende do sistema de cabotagem.”***

Para compreender os desafios logísticos que impactam a exportação de café no Espírito Santo, o relatório conta com a contribuição de Jorge Nicchio, Vice-Presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória e sócio-presidente da Nicchio Sobrinho Café. Com ampla experiência no setor e atuação direta no comércio inter-

nacional do produto, o especialista traz uma visão prática sobre as limitações da estrutura portuária atual e seus efeitos sobre a eficiência das operações de exportação capixabas. Confira:

“Os principais desafios logísticos para a exportação de café no Espírito Santo estão con-

centrados na estrutura portuária e no modelo operacional atualmente disponível. Hoje, grande parte dos embarques realizados pelo Porto de Vitória ainda depende do sistema de cabotagem[FB1.1], o que faz com que o café destinado ao mercado internacional precise, inicialmente, ser direcionado a portos como Rio de Janeiro ou Santos para, só então, seguir em navios de longo curso até o destino final.

Esse fluxo logístico torna o processo mais longo e menos eficiente, principalmente pelo tempo adicional gerado nas etapas de transbordo. Entre o envio até outro porto, a espera por um novo embarque e a reorganização da carga, há um acréscimo rele-

vante no prazo total de entrega, o que pode representar uma perda de até dez dias no trajeto. Além disso, a baixa oferta de rotas diretas a partir do Espírito Santo limita a previsibilidade e a agilidade das operações, tornando o escoamento mais dependente da dinâmica de outros portos.

Embora exista um custo adicional associado a esse modelo, de aproximadamente 2 ou 3 dólares, ele não é o principal fator de preocupação dentro da cadeia. O ponto central está na eficiência logística e no tempo de deslocamento, que impactam diretamente a competitividade do produto no mercado internacional.



Nesse cenário, a expectativa em torno do porto da Imetame surge como um avanço estrutural importante para o estado. Com a proposta de operar como um porto de águas profundas e oferecer rotas diretas para mercados internacionais,

a nova estrutura tende a reduzir etapas intermediárias, diminuir o tempo de transporte e tornar o fluxo logístico mais direto e eficiente, especialmente para destinos como Europa, América do Norte e Ásia.”

## TENDÊNCIA

### PORTOS COMO PLATAFORMAS DE INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA LOGÍSTICA

Uma mudança relevante no comércio exterior contemporâneo é o reposicionamento dos portos como ambientes de inovação, ampliando seu papel para além da infraestrutura física de embarque e desembarque de cargas. Em diferentes mercados, observa-se o

avanço de iniciativas voltadas à criação de ecossistemas logísticos mais integrados, com a participação de empresas, startups, universidades e agentes públicos no desenvolvimento de soluções aplicadas ao setor.

***Dos portos como ambientes de inovação, ampliando seu papel para além da infraestrutura física de embarque e desembarque de cargas.***

Esse movimento está associado à crescente digitalização das operações portuárias, com a incorporação de tecnologias como automação de processos, monitoramento em tempo real e uso de inteligência artificial para gestão de fluxos logísticos. Como resultado, os portos passam a operar com maior previsibilidade, eficiência e capacidade de resposta, reduzindo gargalos e otimizando o tempo de circulação das mercadorias.

Mais do que uma modernização operacional, trata-se de uma mudança estrutural na

forma como a logística internacional é organizada. A competitividade no comércio exterior passa, cada vez mais, pela capacidade de integração entre infraestrutura e tecnologia, consolidando os portos como plataformas logísticas inteligentes.

Nesse contexto, o desafio para regiões exportadoras não se limita à ampliação da capacidade física, mas também à incorporação de soluções inovadoras que tornem o fluxo logístico mais eficiente, confiável e alinhado às exigências do comércio global.



## Descrição da Pesquisa

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT , examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, conseqüentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)

